



# DOIS DEDOS DE **PROSA**

Nº 18 - RECIFE / PE - JANEIRO DE 1996

## **AGROFLORESTA FRUTÍFICA E DÁ FUTURO**



**Experiências  
de Bom Jardim  
têm sucesso  
econômico**

*Confira nas páginas 4 e-5*



**Àprendendo  
com Vanderlucia**

*Veja na página 7*



## Editorial

**Por um 96 melhor**

Quem de nós não quer ter um ano de 96 melhor que 95?

A cada ano novo sempre lembramos do que fizemos no ano que passou para desejarmos novas realizações, mas também pensamos no muito que poderíamos ter feito para alcançar a tal felicidade...

Para a equipe do Centro Sabiá não é diferente. Encerramos o ano de 95 com um balanço positivo: consolidamos nosso trabalho enquanto instituição, aprofundamos a sistematização das experiências de referência, ampliamos nossa intervenção municipal e nossa participação nas políticas públicas, em fóruns, redes, eventos e nos meios de comunicação.

Estamos de olho no ano de 96 e nele muito tem que ser feito!

Queremos um ano muito melhor para a agricultura familiar. Para isso, vamos priorizar novas ações para implantar mais sistemas agrícolas sustentáveis.

Queremos um 96 onde mais recursos para agricultura familiar cheguem de fato nas mãos dos agricultores. Que as instituições de pesquisa, universidades e órgãos de assistência técnica deem o apoio merecido a este setor que tanto contribui para a agricultura nacional.

Esperamos também que o movimento sindical reforce suas ações para a defesa da agricultura familiar e de políticas de desenvolvimento rural sustentado. Que essa seja a base para a realização de uma ampla reforma na estrutura agrária do País.

O ano de 96 também nos impõe uma realidade mais dura, mas não impossível de ser vencida. Começamos o ano com reformas constitucionais: o Governo, a qualquer preço, quer mudar a Constituição para oficializar a submissão dos interesses da nação brasileira aos interesses dos grandes grupos econômicos internacionais. Isso vai influenciar muito a vida de cada brasileiro, da agricultura familiar e da nossa Nação como um todo. Aí cada um de nós poderá dar um bom presente ao nosso País: assumir uma conduta consciente, pressionando deputados e senadores para que votem de acordo com os interesses do povo brasileiro.

É preciso que todos nós participemos, acreditando na força da organização da sociedade civil e da solidariedade humana.

**Cartas**

*Mande a sua sugestão, crítica ou solicitação.*

**Comunidades auto-sustentadas**

Levar para as comunidades pobres das regiões mais afastadas, a educação, o ensino de antigos ofícios e técnicas de trabalho da vida camponesa, a capacitação rural e toda orientação técnica necessária para transformá-las em belas aldeias auto-sustentadas, livrando-as assim da miséria e fome, é uma das tarefas mais difíceis a que nos propomos. Buscando aprimorar nosso trabalho, solicitamos o envio do material relacionado na lista em anexo. Gratos pelo atendimento, subscrevemo-nos atenciosamente.

Fundação Pró-Aldeias-FPA.  
Porto Alegre-RS

*Para nós do Centro Sabiá, o intercâmbio de informações e a troca de experiências são muito importantes para o crescimento mútuo das pessoas e entidades envolvidas nesse processo. O material solicitado está sendo providenciado. Bom proveito para vocês que fazem a Fundação Pró-Aldeias.*

**Eu de cá, você de lá**

Foi com um prazer renovado que recebi mais um exemplar do Dois Dedos de Prosa. Em outubro passado, voltamos à comunicação, na Rádio Arco-Iris FM, com o programa "Eu de Cá, você de lá", das 7 às 8 horas da manhã. Nele temos a sequência: "Dê licença, meu senhor", onde entra a imensa colaboração do Dois Dedos de Prosa. De início, demos um destaque

especial para o problema das queimadas e continuamos divulgando outras informações. No próximo mês de fevereiro haverá eleição para o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araripina-PE.

**Carlos Paixão**  
Araripina-PE

*Prezado Carlos, parabéns pela sua volta ao rádio, esperamos que você alcance o sucesso desejado. Mais uma vez agradecemos a sua disposição em divulgar o nosso trabalho em um veículo tão importante que é o rádio. Até a próxima oportunidade.*

**Avançar em 96**

Acabo de receber do Centro Sabiá e agradeço as seguintes publicações: "Como fazer Diagnóstico Rápido e Participativo da Pequena Produção Rural"; "História da Roça" e dois exemplares do "Dois Dedos de Prosa" Nº 17. O material do Centro Sabiá fica na Biblioteca da Diocese e é muito apreciado. Desejo-lhes um feliz Ano Novo de 96, com saúde, paz e avanços nos seus trabalhos tão importantes com os agricultores.

**Dom José Rodrigues**  
Bispo de Juazeiro-BA

*Dom José, retribuimos as felicitações e agradecemos a todos que apreciam o nosso trabalho.*



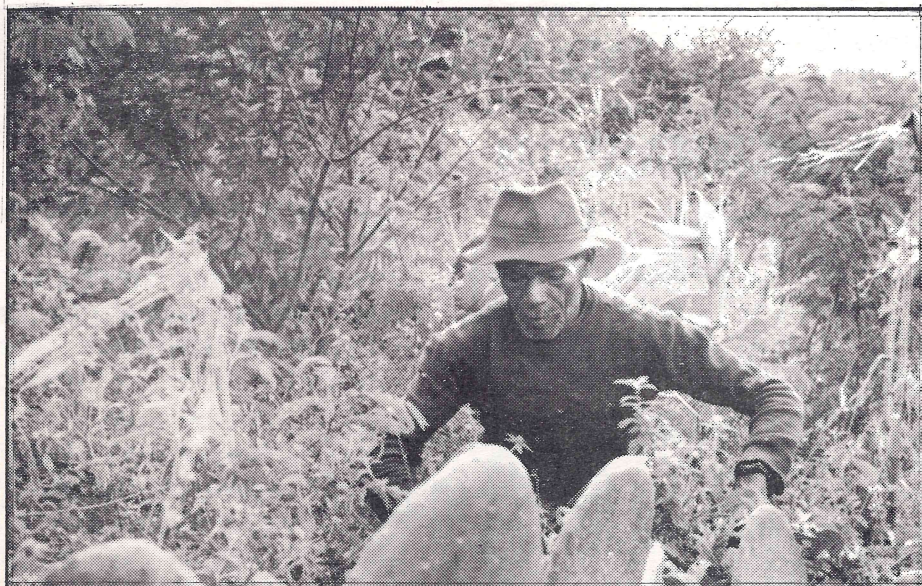
**DOIS DEDOS DE PROSA**

**EXPEDIENTE**

Informativo Nº18 - Janeiro 1996  
Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá  
Rua Esperanto, 479 - Ilha do Leite  
CEP 50.070-390 Recife-PE  
Telefax (081) 221.1338  
Equipe do Sabiá:  
Avanildo, Flávio, Joseilton, Kurt,  
Marcos e Vanderlucia  
Edição e redação:  
Vanderlucia Silva  
e Edmundo Ribeiro  
Diagramação e Editoração:  
Jorge Verdi  
Ilustrações: Domingos Sávio  
Circulação: Marleide Irineu  
Apoio:  
ICCO, SACTES e MISEREOR.



# Agricultor dá exemplo de recuperação do solo



Seu Benedito trabalhando no terreno recuperado.

Seu Benedito é um agricultor bastante experiente e tem destaque na comunidade de São José de Pilotos, em Santa Cruz da Baixa Verde, por trabalhar diferente da forma tradicional, adotando práticas de agricultura sustentável.

Em outubro de 93, Benedito comprou um pedaço de terra bastante desgastada, com a intenção de recuperá-la e torná-la produtiva, principalmente para produzir ração para sua criação de cabras. Esta terra servia de pasto direto e por isso, estava nua, dura, com erosão e toda desprotegida. Desse jeito, a produção era quase nula. Quando situavam, o milho e o feijão tinham um resultado muito fraco.

Mesmo sendo uma área de menos de meio hectare, recuperar uma terra nessas condições não é uma tarefa fácil.

Esse trabalho foi iniciado ainda no ano de 93, aplicando algumas técnicas e plantando culturas consorciadas, a partir de um treinamento prático realizado no mesmo terreno. De início, foram feitas valetas em curvas de nível. Ainda no período seco, foi plantada palma, seguindo a

direção das valetas e formando faixas de retenção.

No período das chuvas de 94, foram plantados guandu e leucena, que melhoram a fertilidade do solo e são ótimos para ração. Essas culturas, ao contrário do que acontece noutras propriedades, não tiveram dificuldades para situar. Na opinião de Benedito, o bom resultado obtido foi devido à forma como ele plantou, sempre na parte alta das valetas e formando faixas de retenção, separadas por uma distância de três metros. Ainda nesta época, foi plantada a mandioca também em faixas.

O primeiro teste sobre a melhoria do terreno foi no ano de 95. Entre as faixas de guandu e leucena, foi plantado milho, adubado com esterco de cabra e feijão de arranca, plantado somente nos lugares melhores, pois ele é mais exigente.

No trato destas culturas, foi necessário fazer duas capinas durante todo seu ciclo produtivo. Para proteger mais as valetas e tirar ração para os animais, também foi plantado capim.

Avanildo Duque

## Quem faz bem feito, colhe melhor

Em pouco tempo, Benedito já comprovou o fruto do seu trabalho. A produção do feijão foi razoável e serviu para o consumo. O milho teve uma produção considerada boa para o tamanho da área. O guandu foi colhido várias vezes e foi produzida bastante ração.

Consciente de que para melhorar sua terra era preciso plantar árvores, no período da estiagem de 94, seu Benedito plantou estacas de seriguela. No inverno de 95 foram plantadas fruteiras, como caju, manga e pinha; e árvores forrageiras.

Dois anos após o início desse trabalho, pode se ver mudanças nas condições do terreno. Para isso não foi necessária grande mão de obra, pois além do trabalho inicial com as valetas foram feitas apenas duas capinas. Para se ter uma idéia dessa melhoria, basta dizer que Benedito comprou essa propriedade pelo valor de um salário mínimo e se fosse vendê-la hoje, só por um valor acima de três salários.

O trabalho de recuperação continua. Em dezembro passado, foram plantadas estacas de cajá e seriguela. Neste inverno, Benedito pensa em devolver o material em forma de esterco, fazer uma capina seletiva e diversificar o plantio com mais fruteiras e outras árvores.

O bom também é que neste período, as plantas nativas voltaram a nascer, principalmente o frejorge. Seu Benedito deixa essas plantas crescerem, fazendo o manejo necessário. Ele quer ainda plantar outras árvores nativas, como a baraúna e a imburana, pois só com esse consórcio diversificado será possível garantir que, no futuro, esse terreno seja cada vez melhor.



Nas experiências desenvolvidas com pequenos produtores, os resultados econômicos têm uma importância fundamental. Muitas das alternativas desenvolvidas para a agricultura familiar esbarram na dificuldade de produzir um impacto econômico positivo e a curto prazo.

Pensar resultados econômicos é muito mais amplo que só pensar no aumento imediato da renda. É pensar no retorno econômico a curto, médio e longo prazo. É buscar economia de mão de obra; diminuição de gastos; produção para subsistência, evitando assim despesas com alimentação. É também obter melhor aproveitamento dos recursos naturais disponíveis na propriedade; diversificação e beneficiamento da produção, e maior sucesso na comercialização.

Foi dentro desse pensamento que o Centro Sabiá priorizou o ano de 95 para testar propostas de resultados econômicos no sistema agroflorestal, no município de Bom Jardim.

### A experiência de Dona Cecília em Umari

No início do ano de 95, foi feito um planejamento de atividades com a participação de Dona Cecília e seus dois filhos, definindo o quanto ela precisaria ganhar para viver bem com seus dois filhos: R\$ 300,00 (trezentos reais) por mês. Esta quantia seria conseguida através do sistema agroflorestal

Para definir o que plantar, era preciso conhecer melhor os locais onde eram comercializados os produtos agrícolas, principalmente na própria comunidade, pois foi constatado que a maioria dos produtos da feira de Umari vem de fora, muitas vezes até da Ceasa de Recife.

Romero, filho mais novo de Dona Cecília, ficou encarregado da comercialização dos produtos. Foi ele quem passou a conhecer mais a feira e a procurar a freguesia para os produtos.

Foi visto também que o sistema agroflorestal permite o cultivo de uma grande quantidade e diversidade de



*Dona Cecília e Romero com os produtos do seu roçado.*

plantas e que isso era importante pois já ajudava na comercialização. Era difícil vender uma grande quantidade de coentro na feira, mas era fácil vender uma grande quantidade de vários produtos.

Assim, no terreno que se começou a trabalhar em 94 e que estava mais rico, foi feito o plantio consorciado denso de feijão, milho, batata-doce, cana, bananeira, mamão, maracujá, macaxeira, quiabo, couve,

# Colheita da a

coentro, pimentão, fava, feijão guandu, pepino, acerola, coqueiros e abacaxi. Tudo isso junto com outras plantas que tem o objetivo de melhorar a cobertura e

fertilidade da terra.

Dona Cecília ficou muito surpresa com a quantidade de produtos que tirou do meio hectare de terra que trabalhou e Romero muito contente, pois com o dinheiro apurado ele comprou bicicleta, roupas, investiu em animais, fez seu tratamento de dente e tem algum dinheiro na poupança. Segundo os dados anotados na sistematização, a mãe e o filho conseguiram em média R\$ 100,00 (cem reais) por mês.

Eles diminuíram em muito as despesas com alimentação pois com esse trabalho modificaram seus hábitos alimentares e tiram quase todos os alimentos da agrofloresta.

Nesse mês de janeiro, Dona Cecília e Romero foram para São Paulo buscar o marido e pai, que há três anos foi para lá atrás de emprego, pois não conseguia tirar da terra o sustento da família. Paulo, filho mais velho de Dona Cecília, que



# ando os frutos agrofloresta

Flávio Duarte

no mês de abril passado foi trabalhar em Bom Jardim, está hoje vendendo os produtos no lugar de Romero e segundo ele está ganhando mais do que na cidade.

Agora só estamos aguardando a vinda de Seu Antônio para ajudar Dona Cecília, Romero, Paulo e melhorar ainda mais o trabalho já iniciado.

## O trabalho de Seu Antônio em Pindobinha

Outra experiência que deu certo em Bom Jardim foi a de Seu Antônio, na Comunidade de Pindobinha.

No início do ano de 94, após treinamentos e programação de atividades junto com o Centro Sabiá, Seu Antônio, a esposa e os seus três filhos começaram a implantação de um sistema agroflorestal para o cultivo do abacaxi.

De início, eles eliminaram os capins velhos, fizeram a poda das árvores da capoeira e usaram esse material como cobertura morta do solo. Tiveram também o cuidado de colocar em curva de nível os matos e os galhos cortados.

Em seguida, plantaram fiação de abacaxi, junto com milho, feijão, capim elefante, macaxeira, sombreiro, mangueira, jaqueira, cajueiro, bananeira, num sistema

Breno Gonçalves



O plantio consorciado melhorou a produção de abacaxi do seu Antônio.

consorciado denso, deixando rebrotar toda a vegetação podada.

Com o passar do tempo, eles foram observando que a terra ia ficando mais forte e mais rica. Quase não apareciam doenças e pragas. A expectativa era de que algo de bom ia florescer. E realmente, desde novembro passado, Antônio e sua família vêm colhendo abacaxis de melhor qualidade e em maior quantidade.

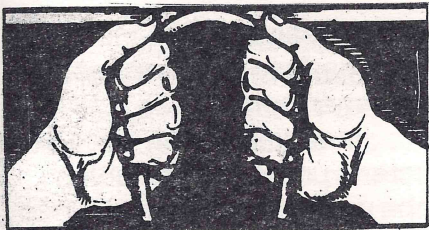
A produção é boa e

pode passar dos dois mil abacaxis, isso numa capoeira de apenas seis contos, aproximadamente um terço de hectare; uma terra que antes tinha uma vegetação rala e não produzia nada. Agora com a terra produtiva, houve uma grande melhoria na renda familiar que, hoje, chega a R\$ 170,00 (cento e setenta reais) por mês.

Pouco tempo atrás, a renda não passava de R\$ 60,00 (sessenta reais), que eram conseguidos com a venda de bananas, pois os abacaxis mal davam para o consumo. Naquela época, Antônio fazia queimadas para plantar monocultura de abacaxi, realizava muitas limpas, gastava muito com adubo químico, agrotóxico e carbureto. Tudo isso provocava erosão do solo, perda de fertilidade da terra e as frutas apodreciam na planta, pois ficavam totalmente expostas ao sol.

Para chegar à nova realidade, ele enfrentou dificuldades, críticas e até desaforos. Gente que dizia: "Seu Antônio tá doido, como é que vai dar abacaxi no meio desse mato?" Apesar desses contratemplos, Seu Antônio não baixou a cabeça e foi em frente. Hoje, ele está muito animado e mais satisfeito com sua mudança no jeito de plantar e com os bons resultados obtidos. E já está preparando uma nova terra para plantar mais abacaxis e outras culturas.





Durante sua visita a Pernambuco, em abril do ano passado, Ernst Götsch mostrou um jeito de plantar bananeiras que causou muita surpresa aos participantes. Curiosos e interessados, vários agricultores dos municípios de Bom Jardim, Abreu e Lima, Triunfo e Santa Cruz da Baixa Verde experimentaram e tiveram bons resultados. Este novo jeito tem a vantagem de dar muito menos trabalho do que o plantio tradicional.

Além disso, a bananeira nasce mais forte e produz um cacho grande já na primeira frutificação.

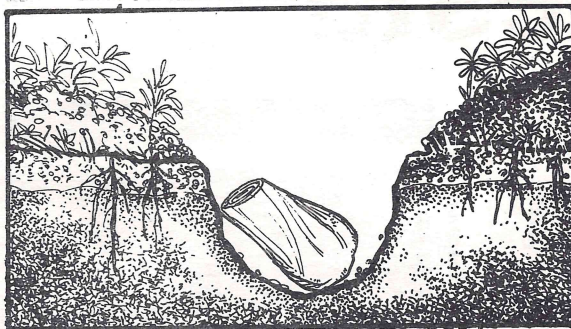
Em vez de transplantar a planta-filha inteira, em pé, apenas se enterra a "batata" da bananeira, de forma deitada, depois de cortar o caule e as raízes todas. Quando num terreno se fizer um plantio consorciado com lavouras anuais, abacaxi, fruteiras e outras árvores, escolha para as bananeiras os locais mais baixos e férteis, onde o solo guarda mais umidade e mais matéria orgânica.

Com o enxadeco, limpe o terreno e abra uma cova, colocando a terra superficial, mais escura e forte, de um lado; e a terra de baixo, do outro lado.

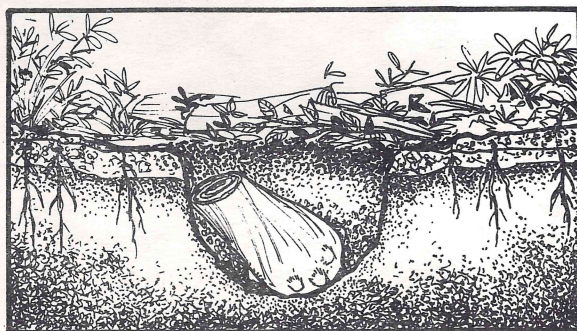
O tamanho e a profundidade da cova devem ser suficientes para colocar a batata e cobri-la com uma camada de 5 a 10 cm de terra. É uma cova muito menor do que a cova tradicional de meio metro de diâmetro e meio metro de profundidade. Por isso, o trabalho é muito mais ligeiro.

## Como fazer... Plantio de bananeiras

Kurt Habermeier



Nessa cova, deite a batata, com o corte do caule direcionado para cima quando é na ladeira ou para o nascente quando é em terreno plano. Os olhos (futuros filhos) devem ser dirigidos para baixo e para os lados. Encha a cova e cubra a batata com a terra escura e superficial, separada antes. Se tiver esterco de gado, de cabra ou de um animal de trabalho, coloque uma boa quantidade em cima, e cubra tudo com uma espessa camada de material orgânico: o caule da bananeira, cortado e lascado no meio, pedaços de madeira, galhos de árvores bem picados, folhas, capim e mato.



Assim coberta e protegida, a batata da bananeira vai começar a criar novas raízes e o chifre vai sair com toda saúde e muita força, quatro a seis semanas depois do plantio.

Pelo acúmulo de matéria orgânica, pela umidade que se conserva

melhor, pela presença de minhocas e outros bichinhos que se multiplicam na terra,

vai se formando em volta da bananeira plantada deste jeito,

um núcleo de fertilidade e

prosperidade. Ali pode plantar de

forma circular, numa distância

de meio a um metro da bananeira,

maniva, milho, feijão de corda,

gandu, feijão de porco, e ainda

sementes, mudas ou estacas de

fruteiras como mamão, graviola,

abacate, jaca e cajá. Tudo vai crescer

junto com a bananeira

e aumentar ainda mais a cobertura e

fertilidade do solo.

O melhor momento do

ano para plantar

bananeiras deste jeito

são os meses de janeiro

e fevereiro, entre a lua

nova e a lua cheia. Assim

elas têm o tempo

suficiente de enraizar e

brotar, crescer com a

chuva do inverno e dar o

primeiro cacho no

próximo verão.

### Assine "Dois Dedos de Prosa"

Envie cupom ao lado para o

**CENTROSABIÁ**

Rua Esperanto, 479

Ilha do Leite - CEP 50070-390

Recife - PE.

Desejo fazer uma assinatura anual do informativo **Dois Dedos de Prosa**. Estou enviando:

Cheque Nominal ou  Vale Postal

em favor do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá

Assinatura Normal: 10 Reais  Assinatura p/ agricultor ou estudante: 5 Reais

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

Tel: \_\_\_\_\_ Nasc.: \_\_\_\_\_ Data da Inscrição: \_\_\_\_\_





Vanderlucia na assembléia de fundação do Centro Sabiá, em Julho de 1993.

## Vanderlucia Sempre Viva

**De repente, Vanderlucia foi-se... Mas sua presença continua viva e forte entre nós. Seu trabalho tem continuidade nas mãos daqueles que plantam e colhem harmonia, numa perfeita sintonia entre as flores que vão, mas ficam, e as flores que ficam, mas vão muito além do jardim. E percebem Vanderlucia sempre viva.**

Lembrar de Lúcia como amiga ou colega de trabalho, é o mesmo que montar um filme, onde as imagens que se sucedem, são sempre de alegria e de prazer. Neste filme, o início, o meio e o fim, são sempre coloridos e floridos com as mais lindas melodias.

Ela tinha um coração que era como o universo, onde todos amigos e amigas podiam brilhar e irradiar energia sem precisar competir entre si. Nos momentos mais sérios, eu podia contar com a cumplicidade do seu sorriso e assim desarmar as tensões criadas pelas diversas situações.

Saber da sua existência, compartilhar com ela as várias experiências, é ter a certeza que a raça humana traz consigo um dom de construir um mundo melhor, agora e no futuro.

### Avanildo Duque - Centro Sabiá

*Vanderlucia, uma companheira de viagem que trazia tudo na bagagem: coragem, aventura, romance, carinho, firmeza, leveza... e outras coisas que a gente só descobria depois, bem depois, sozinhos.*

### Marli Gondim - Coonap

*De tudo de Vanderlucia, além da sua gargalhada rouca, o que eu mais gostava/admirava era suas mãos. "Mão boa", de Ser intensamente fértil, enamorando retalhos de pano, recortando palavras, encontrando ervas e títulos, apurando sabores e acontecimentos, depurando o pensamento e o sentimento.*

*Lúcia querida, madrinha de profissão, tua partida apurou em mim o sabor da Vida, depurou o sentido da Beleza... deu vontade de ficar mais bonita (que era como tu gostavas de viver).*

*Como foi bom passar por este planeta na tua companhia! Ainda tenho muito o que aprender contigo. Viva tu, mulher!*

### Paula Albuquerque - Sudene

Foram tantas as coisas que aprendemos com você...

"E aprendi que se depende sempre de tanta muita diferente gente.

Toda pessoa sempre é as marcas das lições diárias de outras tantas pessoas."

Pelos caminhos do coração, trilhamos esta breve, mas profunda história de carinho e amor que continuará irradiando nossas vidas.

Um grande beijo, amiga!

### Taena -Forum Paula Batista

Vanderlucia Maria da Silva tinha 33 anos. Foi estudante de Engenharia entre 80 e 81, quando iniciou sua militância na Pastoral Universitária e no Movimento Estudantil. Esta militância continuou durante o curso de Jornalismo, na Universidade Federal de Pernambuco, concluído em 1986. Desde adolescente, participou do Movimento de Bairros, primeiro em Tejió e depois na Colina.

Foi militante do Partido dos Trabalhadores desde a época de sua fundação. Como jornalista, trabalhou na Secretaria de Imprensa da Prefeitura do Recife, de 86 a 88.

Foi editora do extinto "Folha dos Bairros". Integrou a equipe do Centro Josué de Castro e foi profissional pioneira no quadro do Centro Sabiá. Fez várias assessorias de Imprensa, com destaque para a última campanha de Arraes, em 1994.

Vanderlucia faleceu no último dia 7 de Janeiro, vítima de acidente automobilístico. No dia anterior, quando voltava de Itamaracá para Recife, um Fiat entrou na contramão, em alta velocidade, chocando-se com o Voyage que conduzia Lúcia, seu marido Marcos e seus dois filhos: Lucas, de 9 anos, e Caio, de 1 ano. Os três estão bem de saúde.

*Nesse pequeno tempo de convívio, deu pra perceber a grande e santa mulher que ela era.*

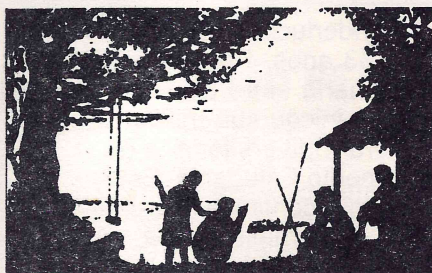
*Sinceridade, honestidade, alegria, firmeza, encorajamento, fé na luta, na transformação. Fé na vida e em Deus, tudo ela passava e transmitia de forma que só ela sabia. Na sua vida e no seu jeito de viver, a vida transbordava.*

*Há uma grande lacuna no nosso trabalho, no nosso meio em nossas vidas, que dificilmente será preenchida.*

*O refrão de um canto dedicado a Virgem Maria sempre me lembra Vanderlucia, pois acho muito parecido com ela. O refrão diz: "mais que o sol formosa, branca como a lua, e as estrelas mais belas, não são belas como tu".*

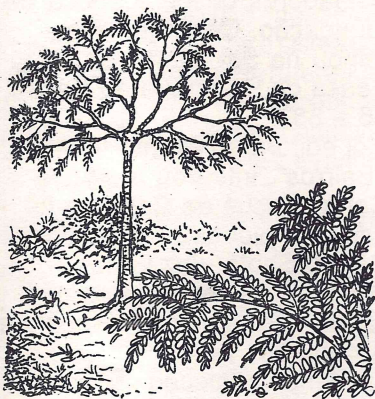
### Orlando Barbosa STR - Bom Jardim





## Versos e prosas

### Camondongo



O Camondongo é uma árvore bem conhecida pelos agricultores do Nordeste, principalmente na zona da mata, no agreste e nos brejos de altitude. Árvore da floresta primária, o camondongo sobrevive ao desmatamento e renasce espontaneamente nas áreas de plantio, mesmo depois de queimadas.

É uma árvore de porte alto e vida longa, com o tronco bem reto, de casca lisa e clara. Pertence à família das leguminosas mimosoídeas, junto com outras espécies conhecidas, como amarelo, angico, jurema, tamboril e leucena. As suas folhas têm uma forma parecida com todas estas árvores. Mas o camondongo só floresce e frutifica depois de muitos anos de crescimento.

A madeira é de boa qualidade e serve para estaca, construção, carpintaria e marcenaria. As folhas são muito apreciadas como ração para gado bovino, cabras, burros e jumentos.

Os agricultores consideram o camondongo uma árvore "fria", de bom consórcio com todo tipo de lavouras, com bananeiras, fruteiras e café. Por isso, o camondongo não pode faltar nas agroflorestas das regiões onde ele é nativo e onde ele está ressurgindo das cinzas para recompor a cobertura vegetal e recuperar a fertilidade da terra.

Fonte: informações dos agricultores de Bom Jardim

### Flor de ir embora

À Vanderlucia, Sempre Viva



*Flor de ir embora  
É uma flor que se alimenta  
Do que a gente chora  
Rompe a terra decidida  
Flor do meu desejo  
De correr o mundo afora*

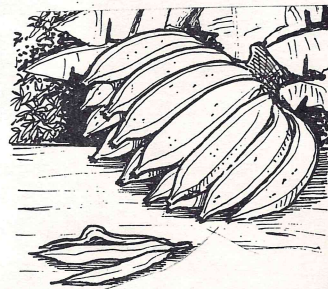
*Flor de sentimento  
Amadurecendo aos poucos  
minha partida  
Quando a flor abrir inteira  
muda minha vida  
Esperei o tempo certo*

*E lá vou eu  
E lá vou eu  
Flor de ir embora eu vou  
E agora esse mundo é meu*

(Fátima Guedes)

### Filé de casca de banana

Receita de Lenir Pereira  
Inhamã - Abreu e Lima/PE



#### Ingredientes:

4 cascas de bananas pacovã  
(sem carbureto).  
2 ovos.  
3 colheres de sopa de farinha  
de trigo.  
1 dente de alho.  
1 colherinha de chá de colorau.  
Limão, cominho e sal a gosto.

#### Preparo:

Bater as cascas de banana em forma de bife.

Depois, preparar o tempero e colocar em cima das cascas, deixando descansar durante cinco minutos. Em seguida, bater os ovos junto com a farinha de trigo e empanar as cascas de banana.

Por fim, colocar óleo para esquentar e depois é só fritar.

Se quiser, pode polvilhar os filés com queijo ralado.

### Sabiá lança Calendário 96

O Centro Sabiá lançou o calendário 96, com o título "O prazer de plantar a agrofloresta", com painel assinado por Domingos Sávio.

O verso contém fotos e depoimentos de agricultores e agricultoras sobre suas experiências com sistemas agroflorestais.

